



QUANDO A LÍNGUA SE TORNA BARREIRA: DESAFIOS NA MONITORIA DE BIOQUÍMICA PARA ESTUDANTES INDÍGENAS

Profa. Dra. Dalila Moter Benvegnú
dalila.benvegnu@uffs.edu.br

João Gabriel Henik Farencena
joaogabrielhenik15@gmail.com

Melissa Rodrigues de Souza
melissarodrigues360@gmail.com

Katharine Margaritha Satiro Braz
katharine.braz@estudante.uffs.edu.br

Eixo 03: Monitoria por componente curricular.
Campus Realeza

RESUMO

A Bioquímica é um componente curricular complexo, pois estuda os processos químicos nos organismos vivos, abordando estruturas das biomoléculas e sua correlação com os mecanismos metabólicos (SOLNER et al., 2025). Ela é altamente interdisciplinar, permitindo que os alunos compreendam as complexidades dos mecanismos celulares, com aplicabilidade em várias áreas. Por meio do projeto de monitoria intitulado “Monitoria de bioquímica: consolidação do processo de ensino-aprendizagem em âmbito interdisciplinar”, o qual visou proporcionar melhores condições de aprendizagem aos discentes dos cursos de Ciências Biológicas, Nutrição e Medicina Veterinária, foi possível realizar um recorte acerca da disciplina de Bioquímica Básica ofertada ao curso de Nutrição (2024/2). O atendimento aos acadêmicos para esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos abordados em sala de aula ocorreu semanalmente na sala de monitoria da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza*, em horários previamente agendados. Foram esclarecidas dúvidas sobre conteúdos teóricos e práticos, como a resolução de lista de exercícios, revisão mais minuciosa próximo a datas de provas para melhor compreensão dos processos metabólicos. No total, foram ofertadas 32 monitorias durante o semestre, sendo que a maioria envolveu alunos do curso de nutrição. As dificuldades mais encontradas no semestre incluíram a diferença de língua entre os monitores (português) e os alunos indígenas (Ticuna), gerando dificuldades na



comunicação. Tal realidade levanta a necessidade de refletir se a universidade está, de fato, preparada para receber uma população diferenciada, considerando a adaptação do processo de ensino-aprendizagem às suas especificidades culturais e linguísticas (Da SILVA et al., 2012). Ainda hoje, o ensino superior brasileiro tende a impor uma lógica acadêmica baseada exclusivamente na língua portuguesa, sem contemplar as línguas indígenas no cotidiano das aulas e atendimentos, o que pode agravar ainda mais as barreiras de aprendizagem (PENSO, 2018). Essa limitação se reflete diretamente no desempenho dos estudantes indígenas observado neste projeto: dos alunos acompanhados, 4 foram aprovados, com a maior nota sendo 6,7, e esses foram os alunos que mais procuraram a monitoria. No entanto, 6 alunos indígenas reprovaram, sendo 5,2 a maior nota. Contudo, os alunos que reprovaram foram os que menos procuraram o apoio da monitoria, ou sequer procuraram.. Já no contexto geral dos estudantes como um todo, também foi observado que a maioria fazia uso excessivo de celulares nas aulas teóricas e práticas, o que resulta em distração e dispersão (NASCIMENTO, 2024). Outro fato observado foi que apesar da monitoria ser oferecida semanalmente, houve maior procura durante a semana de provas, o que indica a necessidade de fortalecer o hábito de estudo contínuo. Embora houvesse desafios, como a barreira linguística e a dispersão em sala de aula, aqueles estudantes que participaram ativamente da monitoria apresentaram melhor desempenho acadêmico. Esses resultados reforçam a urgência de se pensar em políticas e práticas pedagógicas que respeitem e incorporem a diversidade linguística e cultural no ensino, para que o aprendizado se torne verdadeiramente acessível a todos os estudantes.

Palavras-chave: Povos Originários. Universidade. Idioma.

Referências

Da SILVA, Josinaldo; TARGINO, Nadyelle Targino; CORREIA, Rilmara Araújo. Indígenas na universidade brasileira: sonho, esperança ou pesadelo?. **Tempus–Actas de Saúde Coletiva**, v. 6, n. 1, p. 109-120, 2012. Disponível em: doi.org/10.18569/tempus.v6i1.1102. Acesso em: 26 abr. 2025.

DE AGUIAR, Gabriele et al. Entre-Línguas-Culturas: Língua Portuguesa∞ Língua Indígena: PORTUGUESE LANGUAGE∞INDIGENOUS LANGUAGE. **PERcursos Linguísticos**, v. 12, n. 31, p. 203-222, 2022. Disponível em: doi.org/10.47456/pl.v12i31.38706. Acesso em: 28 abr. 2025.

NASCIMENTO, William Ribeiro da Silva. Uso intenso da tecnologia e nomofobia em estudantes universitários: uma análise a partir do modelo dos cinco grandes fatores da



personalidade. 2024. 57 f. **Dissertação (Mestrado em Gestão, Educação e Tecnologias)** - Unidade Universitária de Luziânia, Universidade Estadual de Goiás, Luziânia, 2024. Disponível em: <http://www.btdt.ueg.br/handle/tede/1660>. Acesso em 28 abr. 2024.

PENSO, Leticia Cao. Letramento acadêmico indígena e quilombola: uma política linguística afirmativa voltada à interculturalidade crítica. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 57, p. 1512-1533, 2018. Disponível em: doi.org/10.1590/010318138653744444791. Acesso em: 26 abr. 2025.

SOLNER, Tiago Barboza; DA SILVA FERNANDES, Liana; FANTINEL, Leonardo. O ensino de Bioquímica: uma investigação com professores da rede pública e privada de ensino. **Revista Thema**, v. 17, n. 4, p. 899-911, 2020. Disponível em: dx.doi.org/10.15536/thema.V17.2020.899-911.1591. Acesso em: 27 abr. 2025.